

Ambientes Informatizados e a Informática na Educação

Ernane Rosa Martins
(Organizador)



Atena
Editora

Ano 2020

Ambientes Informatizados e a Informática na Educação

Ernane Rosa Martins
(Organizador)



Atena
Editora

Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Camila Alves de Cremo

Edição de Arte: Luiza Batista

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof^a Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
A492	<p>Ambientes informatizados e a informática na educação [recurso eletrônico] / Organizador Ernane Rosa Martins. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-142-8 DOI 10.22533/at.ed.428202506</p> <p>1. Educação – Processamento de dados – Brasil. 2. Ensino auxiliado por computador – Brasil. I. Martins, Ernane Rosa. CDD 370.2854</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Estamos vivendo em uma sociedade que experimenta uma constante evolução tecnológica, percebida em todas as áreas do conhecimento. Na educação estes avanços tecnológicos já fazem parte das salas de aulas e da vida acadêmica dos estudantes, proporcionando aos mesmos bons resultados na construção do conhecimento.

Sendo assim, esta obra pretende apresentar o panorama atual dos ambientes informatizados e da informática na educação, por meio de seus capítulos que abordam aspectos importantes neste contexto, tais como: cultura maker, plataforma moodle, metodologias ativas, tecnologias digitais, redes sociais, modelo conceitual e gamificação.

Nesse sentido, esta obra engloba uma coletânea de excelentes trabalhos, que expressão os experimentos e vivências de seus autores, socializando-os no meio acadêmico e profissional. Assim, desejamos a cada autor, nossos mais sinceros agradecimentos por sua importante contribuição. E aos nossos leitores, desejamos uma proveitosa leitura, repleta de novas reflexões relevantes.

Ernane Rosa Martins

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A CULTURA MAKER NO JAPÃO: UM ESTUDO A PARTIR DOS DOCUMENTOS OFICIAIS DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E INICIATIVAS FEITAS NOS FAB LAB	
Cláudia Akiko Arakawa Watanabe	
DOI 10.22533/at.ed.4282025061	
CAPÍTULO 2	11
AVA NO ENSINO SUPERIOR: UMA EXPERIÊNCIA COM A PLATAFORMA MOODLE NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UAB	
Benilda Miranda Veloso Silva	
Reliane Wanzeler de Souza	
João Batista do Carmo Silva	
DOI 10.22533/at.ed.4282025062	
CAPÍTULO 3	23
O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NA FORMAÇÃO DOCENTE DE ESTUDANTES RESIDENTES DO CURSO DE LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA E LIBRAS DA UFRN	
Everton da Silva Brito	
Flávia Roldan Viana	
DOI 10.22533/at.ed.4282025063	
CAPÍTULO 4	34
REDES SOCIAIS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO: ESPAÇO DE TROCA DE INFORMAÇÕES NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM EM SALA DE AULA	
Márcio Aurélio Carvalho de Moraes	
Silvino Marques da Silva Junior	
Ricardo José Ferreira de Brito	
DOI 10.22533/at.ed.4282025064	
CAPÍTULO 5	42
UM MODELO CONCEITUAL PARA ADAPTAÇÃO CONTÍNUA DE ELEMENTOS DE GAMIFICAÇÃO EM AMBIENTES EDUCACIONAIS	
Vinícius Lopes	
Roseclea Duarte Medina	
Giliane Bernardi	
Felipe Becker Nunes	
DOI 10.22533/at.ed.4282025065	
CAPÍTULO 6	55
UMA EXPERIÊNCIA COM ROBÓTICA EDUCACIONAL NOS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS AO ENSINO MÉDIO	
Alice dos Reis Mendes	
Amanda Dias Medeiros	
Eliel de Freitas Costeira	
Vitória Silva da Conceição	
Lilían Coelho de Freitas	
DOI 10.22533/at.ed.4282025066	
SOBRE O ORGANIZADOR	70
ÍNDICE REMISSIVO	71

AVA NO ENSINO SUPERIOR: UMA EXPERIÊNCIA COM A PLATAFORMA MOODLE NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UAB

Data de aceite: 01/06/2020

Benilda Miranda Veloso Silva

bveloso@ufpa.br

Universidade Federal do Pará – Brasil

Especialista em Educação – Secretaria Estadual de Educação (SEDUC-PARÁ)

Professora da Faculdade de Educação (FAED) do *Campus* Universitário do Tocantins [CUNTINS/Cametá]

Reliane Wanzeler de Souza

relianesouza21@gmail.com

Universidade Federal do Pará – Brasil

Discente do curso de Pedagogia no *Campus* Universitário do Tocantins [CUNTINS/Cametá]

João Batista do Carmo Silva

jbatista@ufpa.br

Universidade Federal do Pará – Brasil

Doutor em Educação UFPA- Docente da Faculdade de Educação (FAED) do *Campus* Universitário do Tocantins [CUNTINS/Cametá]

RESUMO: Neste trabalho, intitulado “Ambiente Virtual de Aprendizagem no Ensino Superior: uma experiência com a Plataforma *Moodle* nos cursos de Graduação da UAB”, o objetivo é analisar o processo de ensino-aprendizagem nos cursos da Universidade Aberta do Brasil (UAB – Polo/Cametá-PA), por meio de seus Ambientes virtuais de Aprendizagem (AVAs), especificamente a Plataforma *Moodle*. A

metodologia utilizada foi a Pesquisa Qualitativa do tipo Estudo de Caso e o instrumento de coleta de dados foi a entrevista semiestruturada; para análise dos dados utilizou-se análise de conteúdo, fundamentada em Bardin (2011), entre outros. Por meio dos resultados da pesquisa compreendeu-se que os tutores e alunos, com experiência nos AVAs, desenvolvem autonomia e os educandos são instigados, devido às metodologias utilizadas pelos tutores, a procurarem respostas e serem os protagonistas da construção de seu conhecimento, tornando-se um sujeito pesquisador e com habilidades na utilização das tecnologias a serviço da educação, como os computadores e a Plataforma *Moodle*. Assim, conclui-se que os AVAs contribuem de maneira positiva tanto para os alunos quanto para os tutores, pois, aos alunos a experiência em lidar com os AVAs tem desenvolvido habilidades com tecnologias como também se tornam sujeitos autônomos, protagonistas nas atividades realizadas no curso de formação.

PALAVRAS-CHAVE: AVAs. Plataforma *Moodle*. UAB.

ABSTRACT: In this paper, entitled “Virtual Learning Environment in Higher Education: an experience with the *Moodle* Platform in UAB's Undergraduate courses”, the objective is to analyze the teaching-learning process in

the courses of the Open University of Brazil (UAB - Polo / Cametá -PA), through its Virtual Learning Environments (VLEs), specifically the *Moodle* Platform. The methodology used was the Qualitative Research of the Case Study type and the instrument of data collection was the semi-structured interview; for data analysis, content analysis was used, based on Bardin (2011), among others. Through the results of the research it was understood that tutors and students, with experience in AVAs, develop autonomy and students are instigated, due to the methodologies used by tutors, to seek answers and be the protagonists of the construction of their knowledge, becoming if a researcher and with skills in the use of technologies in the service of education, such as computers and the *Moodle* Platform. Thus, it can be concluded that VLEs contribute positively to both students and tutors, as students experience in dealing with VLEs has developed skills with technologies as well as becoming autonomous subjects, protagonists in the activities carried out in the course training.

KEYWORDS: AVAs. *Moodle* platform. UAB.

1 | INTRODUÇÃO

Este trabalho intitulado “Ambiente Virtual de Aprendizagem: uma experiência pedagógica com a Plataforma *Moodle* nos cursos de Graduação da UAB no município de Cametá-PA” tem por objetivo analisar o processo de ensino aprendizagem nos cursos da Universidade Aberta do Brasil (UAB – Polo/Cametá-PA), por meio de seu Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), a Plataforma *Moodle*.

Nesse sentido, a temática em questão tem relevância social, política e acadêmica, considerando o aspecto do desenvolvimento da tecnologia, ampliando as possibilidades de comunicação e a expansão do Ensino Superior, além da experiência na Educação Básica, no Ensino Superior (na Graduação no curso de Pedagogia e Pós-Graduação na Informática Educativa) que possibilita uma discussão permanente referente à temática, assim como, a realização da Pesquisa na Universidade Aberta do Brasil (UAB/Pará) para aprofundar esses estudos.

Ao levantar tais informações, este trabalho busca responder algumas questões acerca de uma das ferramentas dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem da UAB – Polo/Cametá-PA: a Plataforma *Moodle*. Para isso, a problemática gira em torno de questões norteadoras que são de importante compreensão: como os tutores utilizam os AVAs no processo de ensino-aprendizagem? Quais os desafios pedagógicos encontrados para a utilização da Plataforma *Moodle*? Quais as habilidades adquiridas pelos tutores e alunos através da utilização da Plataforma *Moodle* nos cursos de Graduação da UAB – Polo/Cametá?

A luz do referencial teórico, como exemplo: Moran, Masetto e Behrens (2013), Lévy (1999), Sabbatini (2007), entre outros, que permitem a compreensão de principais conceitos, como: Ambiente Virtual de Aprendizagem, a Plataforma *Moodle* no processo

de ensino-aprendizagem, assim como a instituição de ensino a distância – Universidade Aberta do Brasil (UAB) que são reflexões inerentes nas discussões da presente pesquisa.

2 | AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM E SEU CONTEXTO HISTÓRICO

Os AVAs permitem juntar as variadas mídias e recursos, organizando as informações que ali estão apresentadas e desenvolvendo a interação entre as pessoas (aluno, professor, monitor etc.), não considerando a distância entre estas. Vieira, Almeida e Bianconcini (2003, p. 118-119) apontam que:

Ambientes virtuais de aprendizagem são sistemas computacionais geralmente acessados via internet, destinados ao suporte de atividades medidas pelas TICs e por um professor-orientador. Permitem integrar múltiplas mídias e recursos, apresentar informações de maneira organizada, desenvolver interações entre pessoas e objetos de conhecimento, elaborar e socializar produções [...].

Assim, os AVAs permitem, independentemente da distância, a troca de experiências, discussão sobre as temáticas das aulas, assuntos comuns entre os alunos, assim como entre alunos e tutores. O processo de evolução da Educação a Distância (EaD) é caracterizado por cinco gerações: a primeira geração pode ser caracterizada pelo ensino através de correspondência; a segunda menciona o ensino pelo rádio e televisão; a terceira leva para dentro, a criação de uma nova modalidade de organização da educação, que se baseia na articulação de várias tecnologias de comunicação com o intuito de ofertar um ensino de alta qualidade e custo reduzido.

Na década de 80, surgiu a quarta geração, que incluía as experiências de interação em grupo em tempo real a distância, por áudio e videoconferência. Por fim, chega-se a quinta e atual geração, que envolve o processo de ensino e aprendizagem *on-line* em classes virtuais, baseadas em tecnologias da internet (MOORE; KEARSLEY, 2007). A comunicação é classificada como síncronas (ferramentas que exigem a participação simultânea de estudantes e professores em eventos marcados, com horários específicos) ou e as que independem de tempo e lugar são classificadas como assíncronas. Nesta, a comunicação não é simultânea. Exemplos incluem e-mail e sistemas de boletins, onde os participantes enviam ou postam mensagens em momentos diferentes.

Os AVAs disponibilizam de ferramentas que possibilitam a interação entre seus usuários, interlocutores, e, algumas dessas ferramentas (via *web*) reforçam o processo de comunicação. Aqui alguns exemplos: Correio eletrônico, Grupos de discussão/Lista de discussão, Conversações (*Chat*), Fórum, *Blog*, *Wikis*, *Facebook* e *Twitter*. Algumas dessas ferramentas surgiram a partir de estruturas já existentes, como: o correio, o banco e a biblioteca. Há ferramentas de comunicação síncrona, de mensagens instantâneas como o recente *WhatsApp*, o *Chat* ou bate-papo. E as de comunicação assíncrona que são o correio eletrônico ou *e-mail*, fórum de debates, *blog* etc.

Com a evolução da EaD e as preocupações como o papel do aluno e do professor nesse tipo de ambiente e outras questões na educação a distância, passaram a ser discutidas para o melhoramento desse modelo educacional. A Criação de Comunidades Virtuais é um dos preceitos que norteiam o crescimento inicial do ciberespaço¹, ao lado da Interconexão e da Inteligência Coletiva (LÉVY, 1999). Desse modo, é essencial a criação de Comunidades Virtuais para instituir uma cultura de EaD. Porém, a simples criação de comunidades virtuais não significa o despertar de interesses pelo estudo em grupos, pois, estas divergem em interesses, que vão desde o entretenimento até a distribuição de notícias.

Esses Ambientes Virtuais são também sistemas de *softwares* sobre metodologia pedagógica, desenvolvidos para auxiliar o professor na promoção de ensino/aprendizagem virtual ou semipresencial. Esses *softwares* acompanham e permitem o monitoramento por parte de professores e estudantes do processo de aprendizado.

Diversos *softwares* de socializações, na internet, surgem como interlocução no processo de ensino-aprendizagem das pessoas. Estes trazem discussões pedagógicas para o desenvolvimento de metodologias educacionais, utilizando meios de interação via *web*. Assim, *softwares* como *TelEduc*, *AulaNet*, *Eureka*, *WebCT*, *Moodle*, *Solar*, *Sócrates* e *Amadeus Ims*, dentre outros, foram adquirindo espaço no dia a dia dos educadores virtuais pelo fato de contribuírem no controle de aulas, discussões, apresentações, enfim, atividades educacionais de forma virtual.

Além dos Ambientes Virtuais já mencionados, existem os AVAs em 3D, que são o *YouTube*, Jogos virtuais e o *Second Life* que é um dos ambientes virtuais 3D mais evoluídos. O processo educacional torna possível a utilização desses recursos para o processo de ensino-aprendizagem por meio dos recursos de realidade virtual 3D, áudio, vídeo que são recursos com a capacidade de motivar os participantes, assim como a imersão num ambiente virtual.

3 | MATERIALIDADE: EXPERIÊNCIA COM A PLATAFORMA MOODLE NOS CURSOS E GRADUAÇÃO DA UAB

Segundo Sabbatini (2007), o *Moodle*, *Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment* (Ambiente de Aprendizagem Dinâmico Orientado a Objetos), é um ambiente virtual de aprendizagem a distância, desenvolvido pelo australiano Martin Dougiamas em 1999; é um *software* livre que funciona em qualquer ambiente virtual que execute

1. O termo [ciberespaço] especifica não apenas a infraestrutura material da comunicação digital, mas também o universo oceânico de informação que ela abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo. Quanto ao neologismo 'cibercultura', especifica aqui o conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço (LÉVY, 1999, p. 17).

a linguagem PHP², voltado para programadores e acadêmicos da educação. O *Moodle* aplica-se tanto à forma como foi feito, quanto a uma sugestiva maneira pela qual um estudante ou um professor poderia integrar-se estudando ou ensinando em um curso *on-line*.

O sistema Universidade Aberta do Brasil é um programa articulador entre Governo Federal e entes federativos que apoia universidades públicas a oferecerem cursos de nível Superior e de Pós-Graduação por meio do uso da modalidade de EaD.

O sistema foi criado em 2005 e instituído pelo Decreto 5.800, de 8 de junho de 2006³, para “o desenvolvimento da modalidade de educação à distância, com a finalidade de expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior no País”, sendo gerenciado pela Capes⁴, articulado entre as três esferas de governo e instituições de Ensino Superior (públicas), além de centrar-se na formação inicial e continuada de professores para a Educação Básica.

Ficando sob a responsabilidade dos municípios a implementação e a sustentação de seus polos e, este, poderá associar-se a uma ou mais instituições públicas de ensino. Estas que serão as responsáveis pela execução das atividades acadêmicas nos cursos superiores nos polos e também na expedição dos diplomas aos concluintes.

É um sistema que contribui para universalização da educação, acesso ao Ensino Superior, formação e requalificação de professores, por meio da interiorização do ensino. O primeiro edital de chamada pública para seleção de polos superiores de apoio da UAB foi publicado em 2005 e muitos desses polos começaram a ser instalados no ano de 2007.

Em Cametá, desde 2009, o Polo vem ofertando cursos superiores na modalidade à distância, nas diferentes áreas dos conhecimentos e desenvolvendo atividades diversificadas no cotidiano escolar.

O Polo UAB-Cametá tem por objetivo oportunizar a comunidade da região por meios profissionalizantes por intermédio de cursos a distância, de qualidade e gratuitos, atendendo, assim, a demanda sintonizada com as necessidades do mercado local e regional, com uma metodologia com tempo e espaço condizentes às condições do alunado.

A UAB Polo Cametá, vinculada às Universidades Federais Fluminense e de Ouro Preto, das quais solicitou alguns cursos durante esses anos, principalmente em 2015 e 2016: Pedagogia, Geografia, Educação Física. Esse Polo, atualmente encontra-se ativo oferecendo os cursos de Graduação na área de Matemática e Administração Pública e

2.PHP é uma linguagem que permite criar sites WEB dinâmicos, possibilitando uma interação com o usuário através de formulários, parâmetros da URL e links. Disponível em: <https://www.oficinadanet.com.br/artigo/659/o_que_e_php>. Acesso em: 14 fev. 2018.

3.Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil03/_Ato2004-2006/2006/Decreto/D5800.htm>. Acesso em: 23 jan. 2018.

4.A Campanha Nacional de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (atual Capes) foi criada em 11 de julho de 1951, pelo Decreto n. 29.741, com o objetivo de “assegurar a existência de pessoal especializado em quantidade e qualidade suficientes para atender às necessidades dos empreendimentos públicos e privados que visam ao desenvolvimento do país”. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/historia-e-missao>>. Acesso em: 23 jan. 2018.

4 | METODOLOGIA

A pesquisa ocorre pela abordagem qualitativa, pois, explica Chizzotti (1995), esta permite uma maior reflexão sobre os dados e atende vários segmentos de áreas de conhecimento não só da educação. Tem como características a coleta de dados, interpretados por meio do levantamento de fontes bibliográficas, com autores que já exploram a temática.

Do tipo estudo de caso, visto ser uma análise das práticas dos tutores e alunos da UAB-Polo/Cametá, visando, como no entender de Godoy (1995, p. 25), o exame detalhado do sujeito que, nesse caso, são os alunos e tutores da Universidade Aberta do Brasil (UAB). Esta pesquisa se deu em três momentos, que foram:

No primeiro, aconteceu o levantamento bibliográfico de autores, como: Moran, Masetto e Behrens (2013), Lévy (1999), Sabbatini (2007), Vieira, Almeida e Bianconcini (2003), entre outros.

No segundo momento, foram realizadas as entrevistas semiestruturadas, com dois alunos, dois tutores e a coordenadora da UAB-Polo/Cametá, para analisar a experiência da plataforma *Moodle* no processo ensino-aprendizagem na UAB – Polo/Cametá. Ludke e André (1986, s/p) afirmam que:

A técnica de entrevista que mais se adapta aos estudos do ambiente educacional é a que apresenta um esquema mais livre, já que esse instrumento permite mais flexibilidade no momento de entrevistar os professores, os alunos, os pais, os diretores, os coordenadores, os orientadores.

No terceiro momento realizou-se a organização dos dados a fim de se compreender a experiência com a plataforma Moodle no processo de ensino-aprendizagem na Universidade Aberta do Brasil (UAB), no município de Cametá-Pá.

Para analisar os dados utilizou-se análise de conteúdo que, segundo Bardin (2011), é um conjunto de técnicas de análise das comunicações pontuadas na pesquisa de campo que tende a obter por meio de procedimentos sistemáticos e objetivos da descrição do conteúdo das comunicações indicadoras que permite a indução e a conclusão dos conhecimentos referentes às categorias de produção/recepção das mensagens.

5 | AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM NO CONTEXTO DAS EXPERIÊNCIAS COM A PLATAFORMA MOODLE NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO NA UAB/CAMETÁ-PA

A UAB – Polo/Cametá tem demonstrado grande avanço na área da Educação a Distância. Isso pode ser observado nas falas da coordenadora da Instituição, quando informa sobre as várias conquistas dos alunos formados por seus cursos, e ainda, quando ela relata que a procura por cursos da instituição é intensa. É importante ressaltar que a

UAB – Polo/Cametá sempre está em busca de novos cursos para a expansão da instituição e para a capacitação/formação de mais estudantes em nível Superior em Cametá. Por isso, já tem propostas de articulação de cursos, como Biologia 2017, Licenciatura em Pedagogia e Letras, Especialização: Educação Ambiental – Escolas sustentáveis e com vida, Mestrado, Especialização em Metodologia do Ensino da Matemática (solicitado para 2017), e concluiu o Curso de Especialização em Gestão de Saúde (2016) e o Curso de Especialização em Educação Ambiental (2014/2015/2016).

O polo da UAB em Cametá/Pará está há quatro anos sob a responsabilidade de uma Coordenadora, Graduada em Pedagogia e Especialista em Educação Ambiental e em Gestão em Educação a Distância, que contribuiu com a pesquisa, relatando sobre alguns aspectos do Polo.

A coordenadora (2016) da instituição fala das dificuldades encontradas na UAB a partir de três pontos específicos, que são:

ESTRUTURA FÍSICA – A UAB funciona em um prédio antigo, **RECURSOS FINANCEIROS** – Dependemos do mantenedor que é a Prefeitura Municipal de Cametá e **EQUIPE DE TRABALHO** – Poucos funcionários cedidos do município.

É possível observar que, mesmo com as dificuldades mencionadas, o Polo tem dado retorno às expectativas e metas da Instituição. Com relação ao papel da EaD em formar pessoas capacitadas, a Coordenadora (2016) explica que:

Muito além de ser uma nova modalidade de ensino, a Educação a Distância, antes bastante criticada e até por algumas vezes banalizada, hoje, tem um papel de extrema importância para a educação brasileira como um todo e já é considerado como o grande divisor de águas em termos de educação em todo o País. Em Cametá, com a implantação do Polo, tem contribuído de forma efetiva com o acesso de muitas pessoas a um curso de Nível Superior.

Isso reforça o que Litwin (2001, p. 84) afirma:

A Educação a Distância (EaD) no Brasil e no mundo, vem crescendo muito, e se tornando uma importante modalidade de educação, sendo um instrumento fundamental de promoção de oportunidades para muitos indivíduos. O desenvolvimento desta modalidade de ensino serviu para implementar os projetos educacionais mais diversos e para as mais complexas situações, tais como: cursos profissionalizantes, capacitação para o trabalho ou divulgação científica, campanhas de alfabetização e também estudos formais em todos os níveis e campos do sistema educacional.

A respeito da formação continuada dos professores para a atuação nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem, o Tutor “M”, com três anos de atuação, relata que quando entrou em 2009 na UAB, recebeu um curso de capacitação pela UFPA de Belém, para aprender a manusear a Plataforma: o que era? Como abrir os e-mails? Ou seja, para se familiarizar com a Plataforma Moodle, como dar as vídeo-aulas e videoconferências.

Já o tutor “L”, com quatro anos de atuação, é Especialista no Ensino da Matemática e da Física, relata que recebeu formações antes de cada disciplina e também fez o treinamento da Plataforma. Esses treinamentos eram por áreas de atuação, e os professores que ministravam essas capacitações eram de fora do estado do Pará.

Moran, Masetto e Behrens (2013, p. 24), “Na busca da educação continuada é necessário ao profissional acreditar que a educação é um caminho para a transformação social”. Com maior responsabilidade, as instituições de ensino hoje devem dar conta de oferecer o conhecimento que se requer para o aprendizado, e também devem contribuir na formação do cidadão, ofertando o que for melhor em termos de ensino e estrutura física, para que haja um fluente processo de ensino-aprendizagem.

Sobre a estrutura da UAB – Polo/Cametá, os tutores afirmam comumente que a estrutura da instituição vem se configurando ao longo do tempo em qualidade de materiais como data show, caixa amplificadora, TV, dentre outros equipamentos. O polo tem uma biblioteca, um laboratório com mais ou menos trinta computadores, com internet.

Os tutores, igualmente, refletem a respeito das metodologias que utilizam na Plataforma Moodle. O tutor “L” fala que, “a metodologia vai se dá no processo da interrelação, dos professores com alunos e entre os alunos via *chat*, discutindo e respondendo sobre os assuntos publicados”; já o tutor “M” diz que as metodologias são basicamente trabalhar os textos na plataforma e depois discuti-los em sala; resolver as atividades, posteriormente retornam à Plataforma para mandá-las de volta. Nos dias de prova, elas são retiradas e resolvidas, depois recolocadas na Plataforma para serem corrigidas em Belém, visto que os dois tutores, basicamente utilizam de metodologias que envolvem interrelação, mesmo da conexão via internet. Sobre isso, Moran, Masetto e Behrens (2013, p. 95) afirmam que:

A conjugação, a interconexão, o inter-relacionamento da teia formada por essas abordagens possibilitam a aproximação de referenciais significativos para a prática pedagógica. A dimensão dessa aliança depende da opção e do aprofundamento teórico-prático que cada docente tiver o entusiasmo e o arrojo de construir. A concepção de uma proposta pedagógica embasada por essas tendências demanda exploração dos referenciais de cada uma delas, tendo presente que a aproximação desses pressupostos pode e deve formar um todo.

A metodologia utilizada, tanto pelo tutor “M” quanto pelo tutor “L”, baseia-se na experiência dos educandos com a conexão via internet, interagindo entre si, buscando respostas para o que é proposto.

O tutor “M” diz que “a Plataforma é como se fosse um quadro de uma sala de aula, não tem tantos desafios, ela serve basicamente para ter aulas, as tele aulas, colocar materiais, retirar”. Já o tutor “L” faz menção de que o meio de informação, no caso, a internet e a responsabilidade dos alunos em publicar os trabalhos na data marcada para a entrega, são as principais dificuldades de utilização da plataforma.

Quando se fala na maior dificuldade enfrentada pelos alunos da EaD, os dois tutores enfatizam a carência de um bom sinal de internet, sendo este um dos principais obstáculos para os alunos dos cursos a distância. Porém, o tutor “L” vai além, ele menciona o meio geográfico como empecilho, devido às condições de como o aluno poderá postar um trabalho, em data correta, na plataforma, estando em um interior distante da cidade, sem conexão com a internet. Logo, como os alunos da Educação a Distância conseguem

obter melhores resultados em seu desempenho virtual, com o manuseio dos meios tecnológicos? O tutor “M” responde:

Eles obtêm com certeza, mas nem todos têm meios tecnológicos em casa, portanto, quando estão fora da sala de aula não conseguem desenvolver mais suas habilidades no computador. Porém, se tivessem, ia contribuir bastante.

O tutor “L” diz que “os alunos conseguem sim, se fizerem uso correto, por exemplo, se eles postam e tiram suas dúvidas, consegue consumir, mas depende do aluno, de acordo com as avaliações”.

A partir disso, é possível notar que a EaD está modificando as maneiras de ensinar e aprender, aos poucos a escola também se tornará mais flexível, aberta, inovadora.

A Educação a Distância, antes vista como uma modalidade secundária ou especial para instituições específicas, destaca-se hoje como um caminho estratégico para realizar mudanças profundas na educação. É uma opção cada vez mais importante para aprender ao longo da vida, para a formação continuada, para a aceleração profissional, para conciliar estudo e trabalho. (MORAN; MASETTO; BEHRENS, 2013, p. 63).

É importante que os alunos se envolvam nas atividades propostas pelos tutores, para que o processo de ensino-aprendizagem flua comumente, nesse caso, é necessário saber se os educandos se envolvem nas atividades propostas na Plataforma *Moodle*, e os tutores responderam sobre o assunto da seguinte forma: o tutor “L” afirmou que “há, sim interatividade dos alunos dentro dos fóruns de aprendizagem, e todo mundo dá sua opinião”. O tutor “M” afirma que “eles gostam mais de trabalhar na Plataforma *Moodle*, porque, chama muito mais a atenção por conta de suas ferramentas, os *softwares GeoGebra, Geoplano, MatLab* etc., que auxiliam na resolução das atividades, por isso, os alunos acham tão interessante a Plataforma e interagem mais”.

O tutor “M” diz que “acha muito positivo esse método de ensino, apesar dos problemas encontrados” e que “os ambientes virtuais são uma necessidade, para o aluno que não tem o tempo hábil para estudar no período regular. É uma metodologia diferenciada, onde o aluno tem uma autonomia para estudar”, e ainda completou, “a plataforma ‘força’ os alunos a estudarem mais”. Então, quanto a isso:

[...] os alunos podem utilizar as tecnologias da informação para estimular o acesso à informação e à pesquisa individual e coletiva, favorecendo processos para aumentar a interação entre eles. A rede informatizada cria possibilidade de exposição e de disponibilização das pesquisas aos alunos, de maneira mais atrativa e produtiva, da demonstração e da vivência de simulação por texto e imagens, facilitando o discernimento e o envolvimento dos alunos com problemas reais da sociedade. (MORAN; MASETTO; BEHRENS, 2013, p.104).

Pode-se, então, observar e inferir que a utilização do AVA, especificamente a plataforma *Moodle* estimula os alunos a pesquisarem, tanto individual como coletivamente, fato que favorece e aumenta a interação entre eles.

Nesse caso, é essencial saber se os cursos disponibilizados pela UAB – Polo/Cametá contribuem para o uso da Plataforma *Moodle*, então, quando perguntado sobre

esse assunto, o tutor “L”, fala com convicção que, “com certeza, principalmente para a Matemática, com a construção de gráficos, contas etc.”, quanto ao tutor “M”, não soube responder.

Dentro da pesquisa realizada entre os tutores, a partir dos resultados obtidos, é possível compreender que a Educação a Distância, por meio de seus cursos, tem possibilitado a capacitação dos alunos que adquirem habilidades com as tecnologias, mesmo muitos não as tendo em casa; eles também têm se tornado alunos autônomos, autodidatas, pois, estes são fatores fortes na EaD, tendo em vista que esta estimula o educando a ir em busca dos próprios conhecimentos, então, toda experiência adquirida nos cursos de Educação a Distância, é válida.

Em contrapartida, é necessário destacar os alunos desses cursos na UAB/Cametá, assim perguntou-se ao aluno “B”, quais as influências sofridas a partir da transição do modelo presencial para o ensino a distância? Ele responde: “basicamente foi aprender a ser autodidata nas horas destinadas aos estudos e formação de grupos de estudos para debates sobre os assuntos”, ou seja, ele passou a ter que aprender por si só, desprendendo-se de forma integral do professor presencial, e a ter que ‘correr atrás’ de conhecimentos, sem o auxílio do professor por perto.

Já o aluno “C”, disse que “o ensino a distância esbarra na qualidade da internet e com a disponibilidade dos professores na Plataforma, senti muita dificuldade por essas razões”. Aqui é visto que o aluno encontrou dificuldades na transição do ensino presencial para o ensino a distância, no sentido da utilização de uma ferramenta tecnológica quase não (ou nunca) utilizada nas modalidades presenciais (Fundamental e Médio).

Com as tecnologias atuais, a escola pode transformar-se em um conjunto de espaços ricos de aprendizagens significativas, presenciais e digitais, que motivem os alunos a aprender ativamente, a pesquisar o tempo todo, a serem proativos, a saber tomar iniciativas e interagir. (MORAN; MASETTO; BEHRENS, 2013, p. 31).

A partir de habilidades adquiridas por meio dos cursos a distância na Universidade Aberta do Brasil, os alunos opinaram sobre a qualidade ou não da EaD, comparada ao ensino presencial. O aluno “C” relata que prefere o ensino presencial por vários motivos, por causa da Internet ruim e a demora dos tutores em responder etc. Já o aluno “B” diz que:

Nunca ou jamais, o EaD pode ser inferior ao presencial. Se não igual, talvez seja mais eficaz, devido ao comprometimento do aluno para consigo mesmo, pois ele é obrigado a aprender sozinho e pra isso tem que buscar os conhecimentos em todo tipo de apoio.

Indagou-se no sentido de compreender de que maneira o ensino a distância pode contribuir para a sua vida profissional? O aluno “B” diz que “contribui e contribuiu muito, pois como professor você passa a ter uma visão mais ampla do processo, que não deve ficar restrito apenas às salas de aula, mas sim a um todo como período de aprendizagem”.

Quanto ao aluno “C”, ele revela que “mesmo não sendo sua modalidade de ensino

preferida, a EaD contribuiu com sua vida profissional, pois dá oportunidade de uma formação a quem não dispõe de muito tempo para cursar um ensino regular e presencial”, visto que trabalha e dispõe de pouco tempo para estudar. É perceptível aqui que esse aluno vê no ensino a distância uma possibilidade de ensino, aprendizado, conhecimento, justamente pela flexibilização que essa modalidade possibilita, contribuindo assim para/com a sua formação. Dessa forma, pode-se notar que os AVAs vêm com todos os seus instrumentos para que os alunos possam participar e transmitir aprendizagens, que “[...] Aos poucos percebemos que não faz mais sentido confinar os alunos na sala de aula para aprender” (MORAN; MASETTO; BEHRENS, 2013, p. 59).

Sobre as metodologias utilizadas pelos tutores, o aluno “C” relata que “todos os tutores que tive, tiveram as mesmas metodologias parecidas e ajudaram muito”. De certa maneira, mesmo tendo metodologia idêntica, o aluno afirma que estas contribuíram para seu aprendizado e isso é importante, pois, na fala do aluno “B”, pode-se observar que é preciso desenvolver seu pensamento, sair da ‘mesmice’, pois é necessário que as metodologias possibilitem a aprendizagem colaborativa e a aprendizagem em grupo. Pois, “[...] a educação a distância permite o equilíbrio entre a aprendizagem individual e a colaborativa, de forma que os alunos de qualquer lugar podem aprender em grupo, em rede, da forma mais flexível e adequada para cada aluno” (MORAN; MASETTO; BEHRENS, 2013, p. 30).

6 | CONCLUSÃO

Os ambientes virtuais de aprendizagens têm contribuído de maneira significativa para construção do conhecimento tanto para os alunos quanto para os tutores na UAB/Cametá/PA, assim como a experiência com a Plataforma Moodle desenvolve habilidades para o uso, como também as práticas praxiológicas na perspectiva de ação-reflexão-ação da formação inicial e continuada.

É importante ressaltar que com a facilidade proporcionada por tecnologias como a Web 2.0, onde o aluno é instigado a ser autor, criador, protagonista. Esse recurso irá possibilitar a interação entre os seus usuários, nesse novo espaço, o virtual, onde ocorre também interação entre os sujeitos envolvidos. E a partir de suas ações, comportamentos nesses espaços, os alunos passam a realizar o que Levy (1999) vai chamar de Cibercultura.

E na tentativa de esclarecer o uso do Ambiente Virtual, Plataforma Moodle, no processo ensino aprendizagem nos cursos da UAB – Polo/Cametá pôde-se notar que a instituição tem crescido, juntamente com seus cursos a distância, e dispõe de várias ferramentas a favor da educação, fazendo com que os cursistas possam formar-se, e se tornarem profissionais eficazes com habilidades e competências adquiridas no decorrer do período em que estudam e fazem uso dos AVAs, os quais possibilitam a aprendizagem coletiva por meio da interação e atividades colaborativas.

Estas são características fortes dos AVAs, que ainda possibilitam ao aluno se tornar um ser autônomo, em busca os conhecimentos, pois é estimulado pelas metodologias propostas pelos tutores dos cursos que fazem parte. Entretanto, viu-se que para a fluência de todas essas facilidades, características proporcionadas pelos AVAs, estes, podem contar com um empecilho, que é o fraco/ ruim sinal de internet disponibilizado pela UAB – Polo/Cametá, mesmo a Capes propondo um sinal de 2 *megabytes*, viu-se que este ainda não é suficiente, mas isso não ofusca a aquisição de experiências e habilidades proporcionadas pelos AVAs aos alunos e tutores.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 dez. 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial {da} República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 1996. Disponível em: < www.planalto.gov.br/Ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 14 ago. 2016.

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 1995.

GODOY, Arilda. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**, Rio de Janeiro, v. 35, n. 2, p. 57-63, mar./abr. 1995.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

LITWIN, Edith. **Educação a distância: temas para o debate de uma nova agenda educativa**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

MOORE, Michael; KEARSLEY, Greg. **A educação à distância: uma visão integrada**. Tradução de Roberto Galman. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 21. ed. rev. e atual. Campinas: Papyrus, 2013. (Coleção Papyrus Educação).

SANTINELLO, Jamile. **Ensino superior em ambientes virtuais de aprendizagem (AVAs): formação docente universitária em construção**. Curitiba: Intersaberes, 2015. (série Tecnologias Educacionais).

SABBATINI, Renato. **Ambiente de ensino e aprendizagem via internet: a Plataforma Moodle**, 2007. Disponível em: < <http://www.ead.edumed.org.br/file.php/1/PlataformaMoodle.pdf> >. Acesso em: 14 ago. 2016.

VIEIRA, Alexandre Thomaz; ALMEIDA, Marília; BIANCONCINI, Maria Elizabeth de. **Gestão educacional e tecnologia**. São Paulo: Avercamp, 2003.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ambiente 2, 4, 11, 12, 13, 14, 16, 21, 22, 24, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 49, 50, 51, 52, 57, 58, 62, 63

Ambientes 2, 2, 4, 11, 12, 13, 14, 17, 19, 21, 22, 26, 27, 36, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 50, 51, 52, 53

Aprendizagem 2, 4, 5, 6, 8, 9, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 40, 41, 42, 43, 44, 52, 53, 55, 56, 57, 66, 67, 68, 69

Ativas 6, 23, 25, 26, 27, 29, 30, 31, 32, 33, 56

B

Brasil 11, 12, 13, 15, 16, 17, 20, 22, 25, 33, 34, 55, 56, 69

C

Colaborativa 21, 28, 32, 35, 41

Conhecimento 2, 4, 9, 10, 11, 13, 16, 18, 21, 24, 25, 27, 28, 30, 33, 35, 37, 39, 40, 44, 50, 55, 57, 64, 66, 67, 69

Cultura 1, 3, 6, 9, 10, 14, 26, 36, 43

D

Digitais 1, 2, 3, 4, 5, 6, 20, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 39, 40, 41, 43, 44, 50, 57

Dispositivos 3, 39, 57

E

Educação 2, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 30, 32, 33, 34, 36, 37, 39, 40, 41, 44, 52, 53, 55, 56, 69, 70

Educacionais 2, 3, 4, 5, 6, 9, 14, 17, 22, 23, 32, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 51, 52, 53, 69

Ensino 3, 5, 7, 8, 9, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 40, 41, 43, 55, 56, 57, 64, 68, 69

G

Gamificação 33, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 53

Gamificados 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 52

I

Informática 2, 5, 12, 33, 38, 40, 41, 52, 53, 55, 56, 60, 66, 67, 68, 69, 70

J

Jogos 14, 26, 43, 44, 45, 50, 51, 53

M

Metodologias 11, 14, 18, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 56, 57, 66, 69

Metodológicos 25, 38, 48

Mídias 13, 26, 43

Modelo 14, 20, 24, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 61, 62

P

Pesquisa 6, 11, 12, 13, 16, 17, 19, 20, 22, 23, 28, 33, 37, 38, 41, 45, 46, 47, 60, 68

Plataforma Moodle 11, 12, 14, 16, 17, 18, 19, 21, 22

Processos 19, 25, 33, 43, 46, 48, 49, 51

Protótipo 42, 52

R

Redes sociais 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 50

S

Sociedade 1, 4, 5, 6, 10, 19, 25, 26, 27, 35, 37, 40, 41

T

Tecnologia 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 10, 12, 22, 24, 30, 38, 40, 41, 55, 56, 70

Tecnologias digitais 1, 3, 4, 5, 24, 34, 35, 41, 43, 57

U

Universidade 8, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 20, 23, 25, 40, 42, 52, 69, 70

V

Virtual 11, 12, 13, 14, 16, 19, 21, 52

 **Atena**
Editora

2 0 2 0